



Música & Mass Media

Por Jorge Lima Barreto

18 de Janeiro – Cinema/Video

CINEMA • O cinema e o vídeo são *mass media* audiovisuais. Mesmo no tempo do cinema mudo não existiu, excepto em lugares de projecção pobres, o filme sem a música, que era tocada ao vivo ou por disco. Uma indústria musical ergueu-se piramidalmente e, quando veio o sonoro, já atingira grande maturidade estética. Eisenstein disse: “o som não foi introduzido no cinema, mas saiu dele”.

A música de cinema é funcional, pois serve o movimento da imagem e qualifica o enredo; tal como a fotografia, o teatro ou a cenografia, a música é infraestrutura do cinema.

O cinema abriu caminho à música electrónica e pôde suportar a construção de fabulosos estúdios musicais. O misturador permitiu controlar separadamente as músicas seleccionadas. Muitas bandas magnéticas sonoras de filmes foram coligidas para disco, do vinilo ao CD. Só com o vídeo, primeiro analógico e depois digital, se pode restituir a verdadeira relação integral da música e do cinema.

A diegética é um termo da cinematologia e substitui a narrativa literária; diz respeito a tudo o que acontece no desenrolar audiovisual dum filme.

A música no cinema apresenta-se como sincrónica no devir das imagens; pelo seu figuralismo pode representar uma época (do alegado passado ao hipotético futuro), animar uma cena lúdica, enfatizar qualquer acção, tornar emotiva qualquer situação. É típica a visão sinfónica, de cariz pós-romântico da música de cinema e na sua indústria padronizaram-se melodias de grande carácter popular e estilos específicos da composição.

VÍDEO • Se o cinema é projectado no ecrã, o vídeo é transluminado do próprio ecrã. Se no cinema o espectador assiste sentado na solidão idêntica à do leitor de um livro, com o vídeo pode manipular a imagem a seu bel prazer.

Dziga Vertov preconizou o vídeo com a sua teoria da “Câmara-olho” evoluiu-se da câmara à síntese digital.

O vídeo tem conexão com a TV mas o seu compromisso com a música (*video music*) foi iniciado no experimentalismo de Nam June Paik, compositor e videasta no final da década de 1960; divulgou-se a câmara vídeo portátil que personalizou as acções dos vídeo-músicos. Surgem as instalações interarte (como o *video wall*); o monitor vídeo permitiu a simultaneidade do vídeo e da pintura, outrora artes separadas. Os efeitos de velocidade, justaposição, acontecimentos audiovisuais à deriva, são signos da *video art*. Realizam-se concertos-vídeo; a publicidade do pop/rock elege o *video clip* para essa função e congemma explorações digitais.

O vídeo é, com o computador, o mais significativo meio da música *mass media*.

Jorge Lima Barreto

Jorge Lima Barreto é licenciado em História e Filosofia, foi docente universitário e editou a tese *Música & mass media* em 2000.

Compositor, intérprete, musicólogo, fundou a Anar Band e, com Vítor Rua, o duo Telectu. Participou em numerosos concertos ao vivo, sobretudo nas áreas do jazz, da música improvisada e experimental, com reputados músicos nacionais e estrangeiros e em países em todos os continentes. Uma extensa discografia regista parte do seu trabalho.

Desenvolve ainda uma grande actividade ensaística, tendo publicado numerosos livros, ensaios e textos vários, teóricos ou de divulgação, debruçando-se em especial sobre a música de hoje.

ÀS QUARTAS-FEIRAS DE 4 A 25 DE JANEIRO DE 2006 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Próxima sessão: 25 de Janeiro – *Multimedia*

BIBLIOGRAFIA SELECTIVA

Marshall McLuhan – *Para Comprender os Media*,
trad. Decio Pignatari, Cultrix, S. Paulo, 1964

Frank Popper – *Art, Action, Participation*, Klincksieck,
Paris, 1980

Art After Postmodernism (antologia), Godine, New York, 1988

Mark Evans – *Soundtracks*, Da Capo, New York, 1979

Vidéo-vidéo (antologia), “Revue d’Esthetique, nº 1”, CNRS,
Paris, 1986

René Berger – *Art et Communication*, Casterman, Paris, 1972

Jacques Attali – *Bruits*, PUF, Paris, 1977

DISCOGRAFIA

Christian Marclay
More Encores
RER CM1 · 1987

Derek Bailey
Guitar & Drum n’ Bass
Avan 060 · 1956

John Oswald
Discosphere
J OCD · 1991

DJ Spooky
That Subliminal Kid
Asphodel 0961 · 1996

RADIOMUSICOGRAFIA

Pierre Schaeffer
Des Incunabules 1948-1950
INAC 1006-1007 · 1990

Nicholas Collins
Real Electronic Music
Elektra Nonesuch 755-79235 · 1989

Paul de Marinis
Music as Second Language
Lovely Music LCD 3011 · 1992

Karlheinz Stockhausen
Kurtzwellen
Stockhausen 13 · 1992

FILMOGRAFIA (EM DVD)

Fim de Semana no Ascensor
Filme de Louis Malle, música de Miles Davis

Tron
Filme de Michael Fermer, música de Wendy Carlos

Psico
Filme de Alfred Hitchcock, música de Bernard Herrmann

2001, Odisseia no Espaço
Filme de Stanley Kubrick, música de György Ligeti

MÚSICA & MULTIMEDIA (montagem de DVDs)

Robert Ashley
Perfect Lives – video opera

Brian Eno
Instalações

Laurie Anderson
United States

John Cage
Imaginary Landscapes

ÀS QUARTAS-FEIRAS DE 4 A 25 DE JANEIRO DE 2006 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Próxima sessão: 25 de Janeiro – Multimedia
